

COMPORTAMENTOS QUE CRIAM MUROS





Trilha de Aprendizagem Socioemocional

Comportamentos
que criam
muros



EXPEDIENTE

IMPLEMENTAÇÃO DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM POR INSTITUTO HORTENSE

PRESIDENTE

Samuel Roman de Toledo

VICE-PRESIDENTE

Leonardo Alves Canuto

DIRETOR INSTITUCIONAL

Raul França Nogueira

DIRETOR DE EVENTOS

Marcus Cesar de Aguiar Alves

DIRETOR DE MARKETING

Alysson Vieira Delfino

TESOUREIRO

José Luiz Pinto Calaza

CONSELHO FISCAL

Flávio Peixoto

Gilmar Goudard

Thiago Fonseca

MATERIAL PRODUZIDO POR EAI EDUCA

PRESIDÊNCIA

Leo Chaves

IDEALIZADORES DA METODOLOGIA EAI

Leo Chaves

Vivian Cristina de Menezes Eugenio Dias

Maurício Dias

DIREÇÃO EXECUTIVA

Luis Mordente

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Vivian Cristina de Menezes Eugenio Dias

Maurício Dias

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Tereza Ramos

COORDENAÇÃO DE SOLUÇÕES

Glenda Fernanda Ambühl de Castro

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Maria Tereza Ramos

Vivian Cristina de Menezes Eugenio Dias

EDIÇÃO

Taciana Vaz

REVISÃO

Simone Coelho

PRODUÇÃO EDITORIAL

Camila Pereira

Luísa Cecconello

contato@eaieduca.com.br • www.eaieduca.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Comportamento que criam muros : Trilhas de Aprendizagem Socioemocional. --
1. ed. -- Uberlândia, MG : EAI Educa, 2025.
50 p. : il., color.

ISBN 978-65-84750-26-5

1. Crianças e jovens - Desenvolvimento emocional 2. Crianças e jovens -
Desenvolvimento social 3. Práticas de ensino

25-0507

CDD 370.153

Índices para catálogo sistemático:

1. Crianças e jovens - Desenvolvimento socioemocional

Sumário

Apresentação.....	7
Introdução ao tema desta TAS.....	8
Quadro resumo das atividades da TAS.....	13
Atividade 1: <i>Bullying</i> não é brincadeira!.....	14
Atividade 2: Heróis contra o <i>bullying</i>	22
Atividade 3: Histórias de respeito.....	28
Atividade 4: Conscientizar é combater!.....	34
Bibliografia.....	41
Anexos.....	42

Trilha de Aprendizagem Socioemocional: Comportamentos que criam muros

Público-alvo: Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Envolve temas como:

Bullying

Cyberbullying

Cancelamento

Discurso de ódio

Duração: 4 atividades de 50 minutos, totalizando 3h20.

Seções da trilha: Cada uma das 4 atividades que compõem esta trilha está organizada em três momentos e outras subestruturas, conforme apresentadas abaixo.



Informações iniciais: Informa os objetivos de aprendizagem da atividade, materiais utilizados e a proposta de organização do espaço.



Largada: Momento de sensibilização para o tema da TAS e de proposta de engajamento dos participantes.



Percurso: Etapa de exploração do tema da TAS e de reflexão coletiva.



Refletindo sobre a jornada: Promove uma reflexão individual sobre os aprendizados obtidos ao realizar a trilha (TAS) e como impactou suas atitudes.

DICA

Boxe dica: Conteúdo de apoio didático para mediação do educador.

**Informações
Complementares**

Boxe informações complementares: Conteúdo teórico para estudo do educador.

Apresentação

Olá, educadora ou educador!

É com muita alegria que apresentamos a você uma proposta de sequência didática que permite promover o desenvolvimento de algumas das oito habilidades socioemocionais que consideramos capazes de impactar positivamente a educação de gerações atuais e futuras!

As nossas Trilhas de Aprendizagem lhe apoiarão a abordar temas atuais e importantes de forma a promover a educação socioemocional nos espaços de educação informal em que atua, desenvolvendo, nos adolescentes e nos jovens, valores sólidos, atitudes éticas e solidárias, que os levem a agir em sociedade com consciência, respeito e altruísmo.

Falar sobre as habilidades socioemocionais desde cedo estimula a formação de hábitos saudáveis e contribui para o bem-estar mental. Queremos convidar você para exercer o papel de educador, de forma comprometida e responsável, assim como envolvente e acolhedora. Uma presença ativa e com atitude alegre mobiliza a abertura dos estudantes para o aprendizado.

Esse material foi produzido, a pedido do Instituto Hortense, pela EAI Educa, empresa que oferece diversas soluções para educação socioemocional, com base em uma metodologia testada e consolidada. Gostaríamos de convidar você a conhecer mais sobre a proposta metodológica da EAI Educa lendo o Guia pedagógico, disponível aqui:



Acreditamos que aplicar a proposta desta TAS será uma verdadeira aventura e lhe permitirá não apenas aprender, mas fazer diferença no mundo!

Aproveite, mãos à obra e um excelente trabalho!!!

Introdução ao tema desta TAS

A partir de 2015 foi instituída no Brasil a Lei Federal 13.185, que tornou oficial o programa ao combate de intimidação sistemática (*bullying*) em nível nacional. O foco da legislação em questão é justamente fundamentar e apoiar ações do Ministério de Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. De acordo com a lei 13.185, o que caracteriza o ***bullying*** é a ***intimidação sistemática, violência física e psicológica, humilhações e discriminações contínuas***, especificando, sobretudo no artigo 2º, algumas ações:



- Ataques físicos;
- Insultos pessoais;
- Comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- Ameaças por quaisquer meios (*cyberbullying*);
- Grafites, desenhos, charges e memes depreciativos;
- Expressões preconceituosas;
- Isolamento social consciente e premeditado;
- Pilharias (piadas, gracinhas).

A lei, no artigo 3º, conceitua o *bullying* em oito (08) categorias:

- Verbal;
- Moral;
- Sexual;
- Social;
- Psicológico;
- Físico;
- Material;
- Virtual

Isso amplia a compreensão do bullying para além de um mero incômodo verbal ou algo inerente ao jovem, mas sim, **uma violência que impacta na saúde mental, cria obstáculo ao aprendizado, produz um ciclo de conflitos e violência. A prática do bullying também fomenta um sentimento de revanchismo e cria travas no processo de construção da autoestima**, levando, em muitos casos, a ideação suicida, depressão, crises de pânico e causando um efeito que impacta negativamente no bem estar físico e emocional do aprendiz.

Segundo dados do IBGE (2019), um a cada dois estudantes brasileiros na faixa etária dos 13 aos 15 anos admitem praticar alguma forma de *bullying* com colegas. Portanto, podemos falar metaforicamente em uma epidemia, cujos efeitos, longe de ser banalizados, devem ser enfrentados, sobretudo, na ação educativa que pressupõe a conscientização dos aprendizes.

Quando abordamos o *bullying*, falamos de um campo de pesquisa e investigação relativamente recente, que começou a ser investigado e estudado de maneira mais robusta a partir da década de 1980 pelo Prof. Dr. em Psicologia Dan Olweus, que identificou e nomeou a prática de intimidação sistemática, como *bullying*, no âmbito escolar.

No Brasil, o tema começa a ser explorado com mais intensidade a partir do ano 2000.



O QUE CARACTERIZA O *BULLYING*

É a repetição sistemática que, quase sempre, acontece de forma distante dos adultos, o que torna, muitas vezes, difícil sua identificação.

A violência, tanto para quem a comete quanto para a vítima, é dificilmente perceptível.

(Derbabieux, 2002, p.29)



Os agressores ou praticantes autorais do *bullying*, via de regra, buscam um alvo que compreendem ser o mais vulnerável e utilizam a agressividade seja verbal ou física para impor sua autoridade. Eles quase sempre assumem um papel de liderança mediante o grupo, conquistam seguidores e adeptos baseados, metaforicamente, no princípio da “legítima defesa”- para não serem as próximas vítimas os pares se unem a eles, os aplaudindo, “dando palco” e sendo coniventes com suas atitudes.

Um exitoso programa de combate ao *bullying* na Finlândia, denominado de KiVa, é incorporado em mais de vinte países na Europa e na América Latina. Parte de mediações que visam fragilizar a rede de apoio do agressor, pois sem o fortalecimento do coletivo, estes se tornam menos impositivos e agressivos.



Impossível coordenar ações exitosas no combate ao *bullying* sem o perceber como um **fenômeno social**. Portanto, seu enfrentamento deve se dar a partir do contexto no qual os sujeitos sociais estão inseridos. Contexto este que considera as dimensões sociais, psicológicas, econômicas, culturais e não meramente abordagens de contenção ou punitivas que, descontextualizadas, não produzem efetivo combate a práticas do *bullying* no universo escolar.

Neste contexto, surge a necessidade de abordagens que considerem a interação entre as dimensões acima citadas e a influência que elas provocam nos sujeitos sociais que são influenciados e influenciam seu meio.

Pensar sobre o combate ao *bullying* supõe considerar o ser humano em seu meio, bem como as características individuais que se desenvolvem a partir dessas interações, por exemplo de:

- Personalidade;
- Temperamento;
- Contexto social, familiar e escolar.

Notadamente, essas interações podem igualmente contribuir para o desenvolvimento de comportamentos agressivos que resultam em intimidação e provocação contínuas. Se limitarmos a compreensão do *bullying* e suas diversas manifestações como algo que não leve em consideração essa relação direta com o ambiente em todas as suas dimensões, corremos o risco de rotular, culpabilizar, acusar e buscar soluções prontas, esquecendo da máxima incontestável: **não existem soluções simples para problemas complexos.**










Importante mencionar ainda que os agressores, também chamados de *bullies*, não mudarão seus comportamentos com uma única conversa, como bem afirma Vinha (2002): *“toda mudança de comportamento envolve uma sequência de momentos em um determinado tempo/espço, e não é um acontecimento isolado, estanque”*. Por isso, esta TAS é uma parte importante desta luta, que vai muito além.

A seguir, trazemos uma proposta metodológica para abordagem do tema junto aos adolescentes e jovens.



Quadro resumo das atividades desta TAS

Atividades da TAS: Comportamentos que criam muros		
Nome da Atividade	Objetivos	EAI destacada(s)
Atividade 1: Bullying não é brincadeira!	Sensibilizar-se para a temática da trilha, compreender os conceitos de bullying e de “espectador reforçador”; desenvolver empatia.	 EAI Social
Atividade 2: Heróis contra o bullying!	Ampliar o repertório de informações sobre <i>bullying</i> ; trabalhar e produzir em grupo; criar uma história de combate ao <i>bullying</i> .	 EAI Relacional  EAI Focal
Atividade 3: Histórias de respeito	Analisar para melhorar as habilidades de trabalhar em grupo; encenar ou ilustrar uma tira com a história criada na atividade 2.	 EAI de Comunicação  EAI Colaborativa
Atividades 4: Conscientizar é combater!	Ampliar o repertório de informações sobre <i>bullying</i> ; criar uma campanha de conscientização para compartilhar aprendizados sobre <i>(anti)bullying</i> .	 EAI Criativa  EAI de Comunicação

Materiais a serem utilizados nesta TAS: Folhas de papel A4, lápis, canetas, caderno ou pasta-portfólio individual (ou pasta do grupo para ficar sob responsabilidade do educador) e anexos desta TAS.

ATIVIDADE 1

BULLYNG NÃO É BRINCADEIRA!





Objetivos da atividade:

Sensibilizar-se para a temática da trilha, compreender os conceitos de *bullying* e de “espectador reforçador” e desenvolver empatia.

EAI em foco:

 EAI Social

Materiais:

Computador e projetor de vídeo, folhas de papel A4, canetas ou lápis.

Preparação do espaço:

Prepare o espaço escrevendo na lousa ou em um papel quais são os objetivos do encontro e qual EAI está mais em foco. Afixe no ambiente a descrição da EAI Social e peça que leiam, assim que chegarem. Organize o espaço para os estudantes assistam a um vídeo e possam fazer registros em uma folha de papel ou caderno.

LARGADA

(10 min.)



(3 min.) Convide os jovens para assistirem a um vídeo que vai abrir as reflexões e as conversas sobre *bullying*, um tema sério e importante. Pergunte se alguém já assistiu ao filme *Extraordinário* e escute as respostas.

(2 min.) Solicite que tenham em mãos papel ou caderno e caneta e oriente-os a anotar emoções/sentimentos que o trecho do filme *Extraordinário* mobiliza neles. Coloque o vídeo **Cenas de Bullying no filme “Extraordinário”**, com duração de 1 min. e 28 seg. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lwb_hWnKGtY.



(3 min.) Ao finalizar o vídeo, fale para os estudantes sobre as seis emoções básicas: alegria, medo, tristeza, repugnância/nojo, raiva e surpresa. Indague: Quais delas foram acionadas vendo o filme? E os sentimentos? Será que se sentiram confortáveis ou incomodados? Ficaram chocados, curiosos?

(2 min.) Reserve mais dois minutos para mais registros individuais de sentimentos e emoções.

PERCURSO

(25 min.)



(3 min.) Pergunte se eles acham que o personagem do filme sofreu bullying. Escute algumas respostas e garanta que saibam que sim, ele sofreu *bullying*. É importante sempre iniciar conhecendo o entendimento que eles têm sobre o tema, por isso, pergunte:

- O que é o *bullying* para vocês?

Escute e acolha algumas respostas. Atente-se, nas respostas, para questões importantes sobre o tema: eles têm consciência sobre a gravidade e o impacto dessa ação e a percebem como um comportamento nocivo e inadequado?



(3 min.) Apresente o conceito em conformidade com o que encontramos na própria legislação, que permite evidenciar quando trata-se de algo que impacta negativamente na vida de quem é vítima e de quem pratica os atos. Leia e, se possível, projete ou escreva na lousa o texto a seguir:

“Podemos entender o *bullying* como sendo uma ação contínua, que acontece com frequência, usando de violência física e psicológica e causando para suas vitimas intimidação, humilhação, discriminação, ataques físicos, insultos e xingamentos pessoais, comentários maldosos, ameaças presenciais ou online, uso de piadas e rótulos preconceituosos, isolar socialmente alguém ou ainda fazer desenhos e grafites e pichações ofensivas a determinada pessoa ou grupo da escola e do seu meio social. O *cyberbullying* é quando a violência é cometida no meio virtual. “

DICA

Caso a turma seja de alunos entre 15 e 18 anos é possível ampliar ainda mais o sentido ressaltando as dimensões do *bullying*:

Verbal – insultos e xingamentos;

Moral – difamar e caluniar;

Sexual – induzir, abusar, assediar;

Social – ignorar, isolar, excluir;

Psicológico – perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear;

Físico – socar, chutar, bater;

Material – furtar, roubar, destruir bens, depredar;

Virtual – depreciar, enviar mensagens ameaçando, manipular fotos e fazer montagens depreciativas, divulgar dados pessoais, constranger alguém com base em mensagens ou fotos enviadas de forma privativa.

(4 min.) Após conceituar *bullying*, dialogue sobre o tema perguntando para o grupo:

- Saber que *bullying* consta também em uma lei mudou a forma como pensam o conceito de *bullying*?
- Vocês tinham ideia de tudo o que envolve *bullying*?
- Conseguem imaginar como se sente uma pessoa que sofre *bullying*?

Educador, aproveite o momento para fazer mais perguntas que lhe permitam compreender a situação e identificar quem está sofrendo e cometendo *bullying*, para que você possa, depois, intervir de outras formas e com mais apoio no caso relatado. Talvez os jovens relatem situações vivenciadas por eles mesmos. Nesse caso, acolha e busque, após a aula, dialogar mais com o jovem e se coloque à disposição para apoiá-lo a combater essa prática. É importante levar a situação para seus superiores também. Fique atento para falas fora do contexto ou sem empatia em relação ao tema. Caso surjam, por exemplo, respostas como “acho legal” ou “é divertido” etc., retome que estão falando de um crime e não de uma simples brincadeira.



(5 min.) Pergunte se eles acham que a pessoa que vê uma situação de *bullying* e não faz nada é também responsável pela situação. Ouça alguns comentários. Apresente o conceito de “espectador reforçador”: refere-se à pessoa que presencia ações de *bullying* e não intervém ou até demonstra apoio ao agressor, o que acaba contribuindo indiretamente para a continuidade do comportamento prejudicial. Leia o trecho abaixo para a turma:

“O jovem que assiste e fortalece quem comete o problema. Essas consequências incluem a perpetuação do ciclo de *bullying*, contribuindo indiretamente para o sofrimento das vítimas e para a normalização do comportamento agressivo. Além disso, ao não intervir ou ao demonstrar apoio ao agressor, o **espectador reforçador** pode também desenvolver problemas de autoaceitação, insegurança e dificuldades nas relações sociais. Estudos mostram que o bullying não apenas afeta diretamente as vítimas, mas também tem impacto naqueles que testemunham e apoiam os agressores, levando a questões emocionais, psicológicas e comportamentais negativas ao longo da vida.”



(4 min.) Promova mais uma rodada de comentários, perguntando:

- Vocês conheciam esse termo “espectador reforçador”?
- O que entenderam sobre seu significado?

Depois de escutar algumas vozes, peça que reflitam uns minutos em silêncio:

- Você se percebe nesse lugar em algum momento?

Depois de um minuto, pergunte se alguém quer comentar sobre o assunto. Feche a reflexão com a famosa frase de Martin Luther King: *“O que mais me incomoda não é o grito dos maus, mas sim o silêncio dos bons”*.

(6 min.) Fale que agora vão ver outro vídeo, desta vez, sobre empatia. O vídeo **“3 Hábitos para aumentar a empatia”** está disponível em:

<https://youtu.be/4fHY4uM4Wds?feature=shared>
com duração aproximada de 5 min. e 30 seg.





REFLETINDO SOBRE A JORNADA

(10 min.)

(2 min.) Educador, muitas vezes a empatia é compreendida como “se colocar no lugar do outro”, mas isso não é correto. Para garantir que os jovens saibam o conceito correto, fale o que é e acolha comentários após sua fala.

Informações complementares

Empatia é se conectar ao sentimento do outro, pois todos podemos sentir raiva ou amor ou medo ou indignação, etc... Mas diga que se colocar exatamente no lugar do outro é impossível... Por exemplo: uma menina branca de classe alta nunca vai saber exatamente o que é ser um menino negro na periferia e vice-versa, ou vai? No entanto, eles podem entender quando ambos sentem alegria, solidão, tristeza, por exemplo, mesmo que por motivos diferentes, de formas distintas, conseguem se conectar ao sentimento do outro.

(3 min) Então, peça que os estudantes reflitam sobre duas perguntas:

- Pessoas mais empáticas cometem mais ou menos *bullying*?
- Pessoas empáticas assistem a episódios de *bullying* e ficam em silêncio sem tomar atitude alguma?

(5 min) Conte que no próximo encontro vão criar uma peça ou um quadrinho sobre *bullying* e, por isso, podem usar o tempo final para pensar e registrar uma situação de *bullying* que possa levar para o grupo com que vai trabalhar.

ATIVIDADE 2

HERÓIS CONTRA O *BULLYING*





Objetivos da atividade:

Ampliar o repertório de informações sobre *bullying*; trabalhar e produzir em grupo; criar uma história de combate ao *bullying*.

EAI em foco:



EAI Relacional



EAI Focal

Materiais:

Flip-chart, quadro ou cartolinas, folhas de papel A4, lápis e canetas.

Preparação do espaço:

Organize o espaço de forma que facilite para que os estudantes trabalhem em grupos. Prepare o espaço escrevendo na lousa ou em um papel quais são os objetivos do encontro e quais EAIs estão em foco. Afixe no ambiente a descrição da EAI Relacional e da EAI Focal e peça para que leiam ao entrarem.

LARGADA

(10 min.)



(6 min.) Receba o grupo com entusiasmo e pergunte se eles pensaram e registraram a situação de *bullying* no encontro anterior, porque hoje vão transformá-la em arte. A ideia é engajar o grupo para que fique atento para a proposta que fará neste encontro. Projete o Anexo 1 ou apresente o conteúdo dele escrito em um quadro ou flip-chart - as três manchetes sobre o tema *bullying*, também apresentadas abaixo. Peça a diferentes estudantes que leiam as manchetes. Se julgar necessário, você lê novamente com uma entonação enfática e clareza para que seja compreendido por todo grupo.

Manchete A - *40% dos estudantes adolescentes admite ter sofrido bullying.*

Manchete B - *Aluna com autismo é vítima de bullying dentro da escola.*

Manchete C - *Um em cada cinco jovens brasileiros vítimas de bullying considera que a vida não vale a pena e se sente deprimido e desmotivado.*



(4 min.) Eleja um ou mais alunos relatores, para que anotem em uma folha de papel, em formato de nuvem de palavras, todas as palavras que a turma responder diante do questionamento abaixo:

- Como você se sentiu, usando uma palavra, diante das informações apresentadas?

Valide todas as respostas, com excessão de possíveis comentários que reforcem atitudes de preconceito, discriminação e outros tipos de violência, que devem ser coibidos com assertividade.

PERCURSO

(30 min.)



(5 min.) Caso os participantes da atividade não tenham mencionado **indignação** como resposta, fale você, ou reforce que sente indignação diante desse cenário de epidemia de violência e que adoraria que isso não acontecesse mais. Pergunte o que elas achariam de ter super poderes e acabar com o *bullying* no mundo? O que fariam para isso? Escute alguns comentários, sempre buscando incentivar que os mais tímidos também participem.

Informações complementares

Indignação, segundo o dicionário Caldas Aulete, é o “sentimento de desprezo ou cólera despertado por um fato ou acontecimento considerado injusto”; raiva, ira intensa.

O sentimento de indignação surge quando o sujeito considera que um direito foi desrespeitado, quando se é vítima ou testemunha de uma ação considerada imoral ou injusta. O sentimento de indignação participa efetivamente na construção e na formação de um valor moral.

Fonte: o Jovem e o sentimento de indignação, disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/PsicologiaEducao/o-sentimento-de-indignacao-e-o-jovem>.

(5 min.) Organize a turma em três ou mais grupos. Oriente-os, em cada grupo, a apresentar entre eles as ideias que tiveram na aula anterior para que o grupo escolha uma para usar como cenário para a ação da super-heroína ou do super-herói. A partir daquele cenário, eles precisarão criar uma história de combate ao *bullying*.

DICA

Educador, caso precise colaborar com ideias para os grupos, sugerimos algumas aqui:

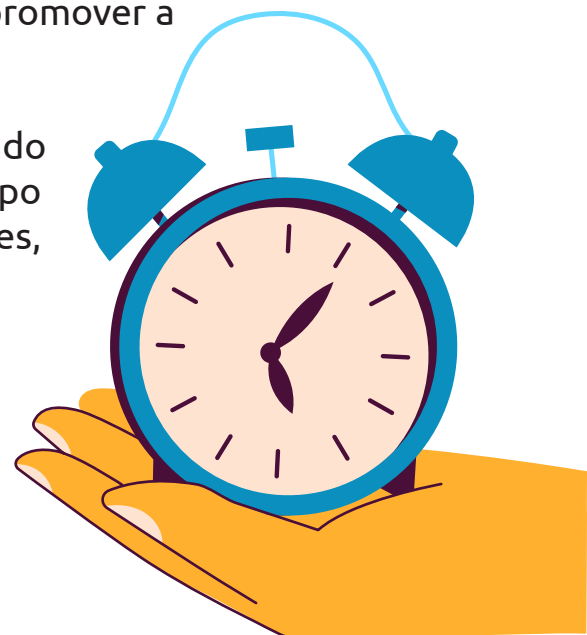
A - Um aluno sempre sendo zombado pela sua aparência física e roupas na escola.

B - Uma aluna foi cancelada pela turma, excluída do grupo, pois em uma competição esportiva torceu pelo time do irmão, que era de outra turma, e não de pela sua própria turma.

C - Dois alunos estão sendo alvos de insultos online, brincadeiras e discurso de ódio, pois sua família veio de outro país. Eles também têm dificuldades com o idioma e hábitos culturais diferentes.

(20 min.) Tempo de produção. Passe pelos grupos observando as ideias e os comportamentos, fazendo as intervenções que julgar pertinentes para que possam efetuar a atividade de forma agradável e eficiente. Oriente-os, grupo a grupo, a estruturar a história com as seguintes personagens: o agressor; a vítima; o espectador – testemunha que assiste e não se posiciona contra o *bullying*; o super-herói que resolve a situação e passa uma lição de moral que ajude a humanidade a lidar com as situações com mais tolerância e mais empatia, em vez de promover a violência.

Faça a gestão do tempo da atividade e avise quando estiver faltando 10 min. e 5 min. para acabar o tempo de produção deles. Ao final, guarde as produções, pois elas serão retomadas no encontro seguinte.





REFLETINDO SOBRE A JORNADA

(5 min.)

Peça para que cada um registre em seu caderno ou folha de portfólio como se sentiu durante o encontro de hoje. Também oriente para que eles identifiquem o que funcionou bem no trabalho em grupo e o que pode ser melhorado.

Agradeça o engajamento e a produção de todos.



ATIVIDADE 3

HISTÓRIAS DE RESPEITO





Objetivos da atividade:

Analisar para melhorar as habilidades de trabalhar em grupo; encenar ou ilustrar uma tira com a história criada na atividade 2.

EAI em foco:



EAI Colaborativa



EAI de Comunicação

Materiais:

Folhas de papel, lápis e canetas, materiais para produção de tirinha de quadrinho e encenações.

Preparação do espaço:

Prepare o espaço escrevendo na lousa ou em um papel quais são os objetivos do encontro e quais EAIs estão em foco. Afixe no ambiente a descrição da EAI de Comunicação e da EAI Colaborativa e peça para que leiam ao entrarem na sala. Organize o espaço para que os estudantes, ao entrarem, se sentem em

LARGADA

(10 min.)



(5 min.) Em roda, relembre a todos que este deve ser um espaço seguro, no qual podem se expressar e se respeitar. Pergunte o que entendem por respeito e inclusão. Depois de escutar algumas vozes, garanta que os aprendizes compreendam o conceito de respeito e inclusão.

Informações complementares

O **respeito** implica em valorizar a diversidade e o reconhecimento das singularidades dos seres humanos. Parte do suposto que não somos um bloco único no qual todos agem e pensam da mesma forma. O respeito quase sempre caminha ao lado e de mãos dadas com a empatia e a compreensão mútua. Destaque que “aceitar” pessoas não significa que precisamos autorizar a existência das pessoas seja ela de qual orientação, religião, gênero e etnia for; todos têm o direito de existir e ser quem são. Todos devemos respeitar esse direito.

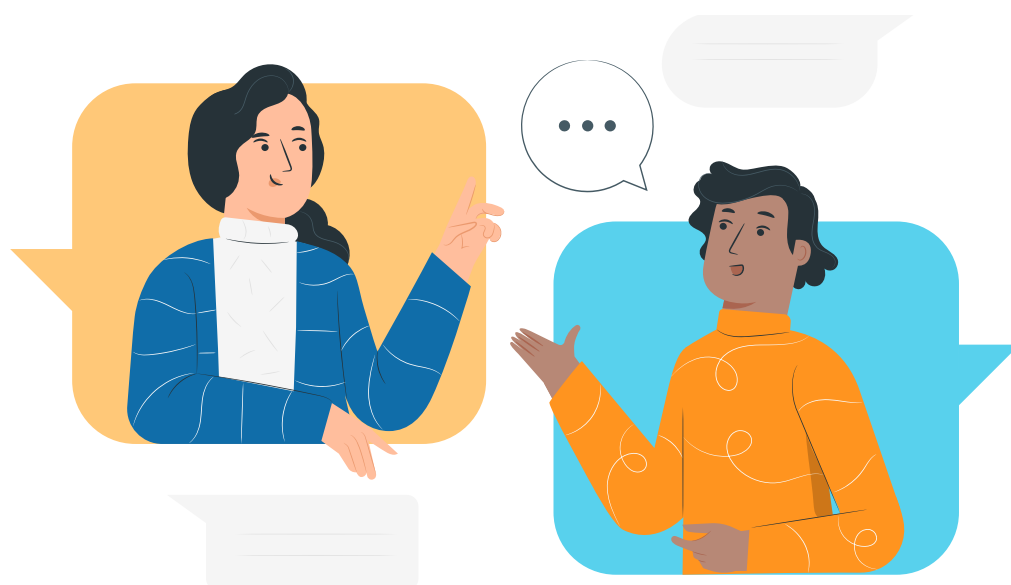
Informações complementares

O foco da **inclusão** é garantir que todos se sintam acolhidos, que as oportunidades sejam equitativas, respeitadas e integradas. Incluir supõe integrar o outro, a despeito das diferenças ou de qualquer condição que caracterize uma pessoa. Respeitar e incluir precisam fazer parte de coletivos, de trabalhos em grupos, mesmo sendo desafiador, muitas vezes, acolher a diversidade. Por isso, temos que exercitar a empatia sempre.

(5 min.) Peça que os estudantes contem como foi o trabalho em grupo do encontro anterior. Questione:

- O que vocês anotaram?
- Quem quer compartilhar os sentimentos, pontos positivos e necessidades de melhoria do trabalho em grupo?

Faça as mediações necessárias antes de pedir que retornem aos grupos, finalizem as produções e possam fazer uma apresentação para a turma.



PERCURSO

(30 min.)



(5 min.) O primeiro momento desta atividade consistirá em retomar a produção da aula anterior, fazer os ajustes e finalizar a história, se necessário. Primeiro, foco em deixar o texto finalizado. Na sequência, deverão escolher se querem ilustrar uma tirinha/história em quadrinhos com a situação, ou se preferem encená-la. Enfatize que o tempo é curto e que precisam criar cenas ou tirinhas curtas que simbolizem os pontos principais da história.

(15 min.) Decisão tomada, deverão partir para a produção coletiva e colaborativa do produto escolhido. Estimule e valorize a produção dos grupos disponibilizando material, canetas, lápis colorido etc. Reforce que o importante é a mensagem que querem passar.

DICA

Educador, caso necessite oferecer uma situação para algum grupo realizar a produção deste encontro, sugerimos o caso abaixo:

“Três alunos novos chegaram na escola. Todos ficaram curiosos, afinal, a grande maioria dos alunos daquela unidade de ensino, estudava junto desde cedo, por isso, achava a escola até meio monótona, pois nada muito diferente acontecia. Um dos alunos, o Sebastião junto com seus pais, estava vindo do Nordeste do país, portanto, tinha um sotaque característico daquela região. A outra aluna, uma menina, a Sara (Pessoa com Deficiência), perdeu a mão em um acidente. E, por fim, o menino cheio de graça e bom humor Pedro estava um pouco acima do peso.

Os dias foram passando e a diretora Carolina não estava nada satisfeita com os alunos da escola e podemos dizer que estava muito desapontada com a forma como os alunos receberam os novos colegas. Parece que havia uma união de quase todos para soar, apelidar, caçoar, zombar dos novos colegas.

A situação foi se agravando, Sara começou a ter crises de ansiedade, Pedro perdeu o ânimo de vir para a escola e Sebastião chorava sempre escondido de todos, pois, as brincadeiras que faziam com ele devido seu sotaque, para ele nunca foram brincadeiras, mas sim uma forma dos colegas o discriminarem e o diminuírem.

Pelo fato de terem chegado juntos, os três novos resolveram se unir e, então, as brincadeiras ficaram piores ainda, mais agressivas e ofensivas. Até que o professor mais querido da escola resolveu fazer alguma coisa e envolveu os alunos em uma ação. "

(Eles devem inventar esta ação para finalizar a história e encená-la.)

(10 min.) Tempo de apresentação dos trabalhos. Abra espaço para que possam apreciar as apresentações teatrais e crie uma exposição das histórias em quadrinhos produzidas.



REFLETINDO SOBRE A JORNADA

(5 min.)

Peça que cada um registre em seu caderno ou em uma folha para portfólio como se sentiu nesta aula e crie uma **manchete** para a história de combate ao *bullying* apresentada pela turma que mais gostou.



ATIVIDADE 4

CONSCIENTIZAR É COMBATER





Objetivos da atividade:

Ampliar o repertório de informações sobre *bullying*; criar uma campanha de conscientização para compartilhar aprendizados sobre *(anti)bullying*.

EAI em foco:



EAI Criativa



EAI de Comunicação

Materiais:

Folhas de papel, cartolinas ou papel kraft, lápis, canetas e demais materiais para criação de peças publicitárias e cópias do Anexo 2.

Preparação do espaço:

Prepare o espaço escrevendo na lousa ou em papel os objetivos do encontro e as EAIs que estão em foco e peça que os alunos leiam ao entrarem na sala. Organize o espaço para que os estudantes trabalhem em grupos.

LARGADA

(10 min.)



Os objetivos desta largada são: lembrar o trajeto da TAS e garantir que os aprendizes compreendam o quanto ações de *bullying* e *cyberbullying* podem prejudicar a saúde mental dos colegas levando a situações extremas de adoecimento e de sofrimento. Isso vai permitir que eles tenham repertório maior para a produção de uma campanha *antibullying*.

(5 min.) Peça que os estudantes tenham o caderno ou o portfólio em mãos e dêem uma breve passada pelos registros realizados desde o primeiro encontro desta TAS. Vá perguntando do que se lembram, aula a aula, e garanta que eles relembrem o essencial do trajeto percorrido:

- Viram vídeos sobre o tema *bullying* e empatia;
- Conheceram os conceitos de *bullying* e de “espectador reforçador”;
- Compreenderam o impacto positivo da empatia;
- Conheceram alguns dados sobre *bullying* (pelas manchetes);
- Refletiram sobre as conquistas e desafios de fazer trabalho em grupo e respeitar a diversidade, incluindo todos;

- Criaram uma história de combate ao *bullying*;
- Encenaram ou desenharam esta história.

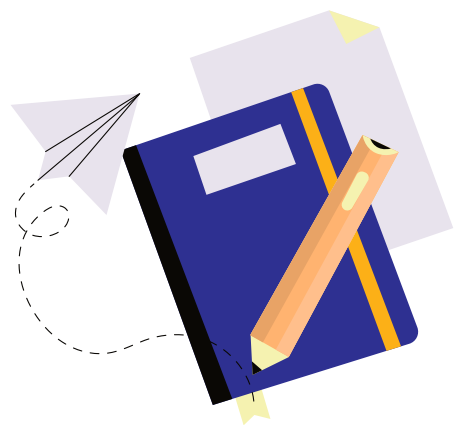
(3 min) Conte que, nesta aula, eles poderão disseminar as aprendizagens deles elaborando uma campanha de conscientização. Organize a turma em grupos.

Informações complementares

Campanhas de conscientização são iniciativas que consistem em movimentos em prol de determinada causa. Elas servem para alertar a sociedade sobre certo tema relevante e podem ser compostas por uma série de ações preventivas ou de combate.

Durante a campanha, podem ser aplicados diversos recursos, como forma de distinguir e marcar presença. Por exemplo, há empresas que fazem camisetas com logotipo específico, como o famoso lacinho do Outubro Rosa, campanha de prevenção ao câncer de mama. Outras oferecem atendimento terapêutico gratuito em campanhas de combate ao suicídio.

Fonte de pesquisa, texto adaptado: "O que são campanhas de conscientização e como transformam uma empresa?", disponível em: <https://encurtador.com.br/DVNQH>, acesso em: 4 dez. 2024.



PERCURSO

(30 min.)



(5 min.) Tempo de organizar o trabalho. Os estudantes deverão produzir uma grande campanha contra o *bullying* e o *cyberbullying*. Para isso, cada grupo criará um produto. Conte para eles sobre as etapas da produção.

IMPORTANTE: Educador, leia o quadro abaixo e reflita previamente sobre as etapas, tome as decisões e apresente para a turma cada etapa já com sua proposta para a produção. Escolha, de acordo com a turma e a realidade de vocês, como vão se organizar e planejar a campanha, deixando pré-combinado com outros possíveis envolvidos. Disponibilize para a turma os materiais que poderão utilizar na campanha: papel kraft, cartolina, canetas e canetões coloridos, fitas, carimbos, o que for possível.

Informações complementares

Educador, aqui estão algumas etapas fundamentais para uma **campanha publicitária**, para inspirar vocês. Use-as para sua organização prévia.

Definição dos objetivos: Estabelecer claramente os objetivos da campanha. No caso, devem ser: informar e engajar o público no combate ao bullying.

Identificação do público-alvo: Definir o segmento (pessoas) que a campanha pretende alcançar, adaptando as estratégias de acordo com esse público. Pode ser da escola deles, na comunidade onde a ONG está inserida, etc.

Desenvolvimento da mensagem: Criar uma mensagem impactante e coerente com a identidade do grupo e os objetivos da campanha.

Escolha dos meios de comunicação: Selecionar os canais adequados para veicular a campanha, para saber se vão criar um cartaz, um vídeo etc. Sugerimos que façam cartazes para serem colocados em locais de acesso do público-alvo.

Implementação: Combinar com as pessoas responsáveis pelos espaços onde e por quanto tempo poderão afixar os cartazes da campanha e executar a campanha conforme o planejado.

Para ajudar os grupos na produção, conte que você vai apresentar mais algumas informações que eles poderão levar em consideração na elaboração da campanha. Projete-o ou entregue uma cópia do Anexo 2.

(20 min.) Tempo de execução das “peças” da campanha. Circule pelos grupos estimulando e valorizando as produções. Destaque que tudo o que fizerem para conscientizar as pessoas sobre este tema vai contribuir para que a sociedade seja um lugar melhor, mais empático e mais acolhedor.

(5 min.) Tempo de afixar cartazes na Instituição ou planejar a distribuição das peças externamente. Diga que é importante que eles levem essas informações para a família e para os demais grupos que fazem parte.

REFLETINDO SOBRE A JORNADA



(5 min.)

Momento para pensarem individualmente sobre sua participação e desenvolvimento ao longo da jornada da Trilha de Aprendizagem. Para apoiá-los nessa análise, faça as seguintes perguntas:

- Como você se sentiu após realizar a atividade de hoje?
- Se tivesse que traduzir sua jornada nesta Trilha de Aprendizagem em uma frase ou palavra, qual seria?
- O que aprendeu e pretende levar para a vida e incorporar ao seu comportamento diante do tema *bullying* e *cyberbullying*?

Agradeça a participação de todos e conte sua palavra ou sua frase que traduza sua jornada com eles ao longo desta TAS.

Educador, o momento de refletir sobre a jornada é essencial para que percebamos se o impacto foi positivo e se os aprendizados produziram mudança de postura e de comportamento. Este sim é nosso endereço maior.

Bibliografia

ABRAMOVAY, Miriam. (Coord.). *Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas: Falam os Jovens*. Rio de Janeiro: FLACSO – Brasil, OEI, MEC, 2016. 97 p.

BEAUDOIN, M. N. (2007). Qual a abordagem mais adequada para lidar com o *bullying* na escola? Revista *Pátio*. Ano XI, maio/julho.

BORGES, Lais Fernandes. *Bullying: o que é e quais os perigos para a saúde mental*. Blog Dr. Consulta, 2021. Disponível em: <https://blog.drconsulta.com/bullying-o-que-e-e-quais-os-perigos-para-a-saude-mental/>. Acesso em: 03 fev. 2024.

BRASIL. Lei Federal nº13.185, 06 de novembro de 2015. Dispõe sobre o combate ao bullying. Publicada no Diário oficial da União 09.11.2015.

COLL, César. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo. Editora Ática. 1998.

DERBABIEUX, Eric. *Violência na Escola*. Instituto Piaget. 1993.

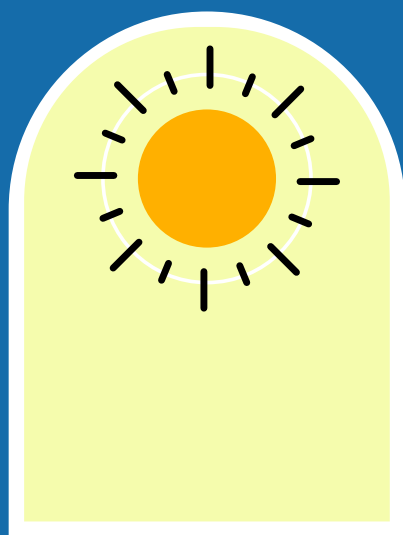
Metodologia EAI: guia pedagógico. 2 ed. Uberlândia, MG : EAI Educa, 2024.

KOHLBERG, L., Salmivalli, C. Combater o *bullying* na Finlândia: O programa KiVa e seus efeitos em diferentes formas de sofrer bullying. *Revista Internacional de Desenvolvimento Comportamental*. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0165025411407457>. Acesso em: 03 fev.2024.

OLWEUS, Dan. *Bullying na Escola: O que sabemos e o que podemos fazer*. Editora: Wiley-Blackwell, Ano de Publicação: 1993.

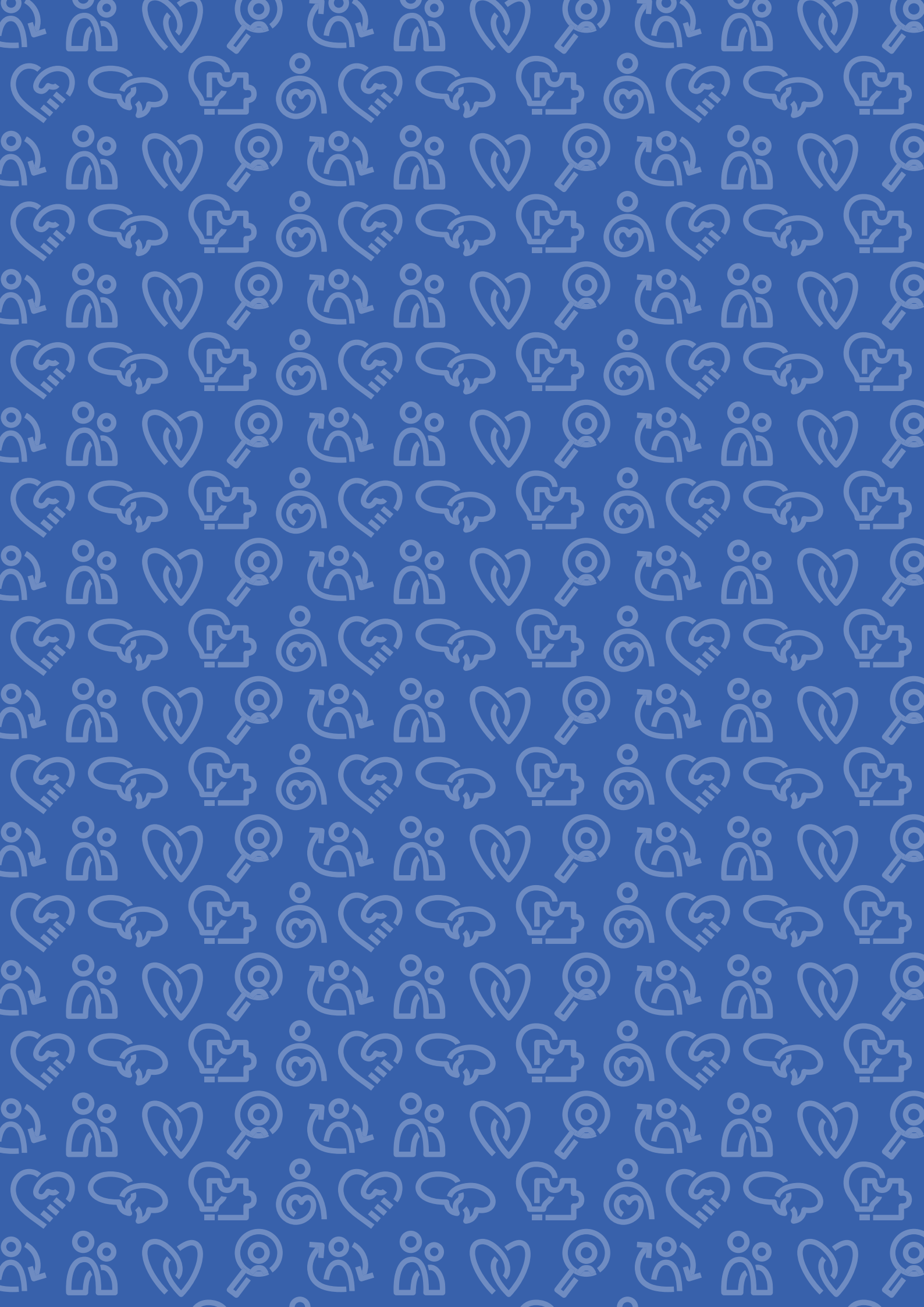
SENNA, Instituto Ayrton. Quais são as consequências do *bullying* na vida dos jovens? Blog MyLifeSocioemocional, 2022. Disponível em: <https://blog.mylifesocioemocional.com.br/bullying>. Acesso em: 03 fev.2024.

VINHA, Telma Pileggi. *Da Escola para a Vida em Sociedade: o Valor da Convivência Democrática*. São Paulo, Editora Adonis, 2017.



ANEXOS

Você encontra aqui os arquivos dos anexos, caso queira imprimir, projetar ou reproduzir para utilização durante as atividades.



ANEXO 1

MANCHETE A

Jornal da Educação

Manaus, Brasil

Outubro, 2024

40% DOS ADOLESCENTES ADMITE TER SOFRIDO BULLYING





ANEXO 1

MANCHETE B

Notícias da semana

Recife, Brasil

Setembro, 2024

ALUNA COM AUTISMO É VÍTIMA DE BULLYING DENTRO DA ESCOLA





ANEXO 1

MANCHETE C

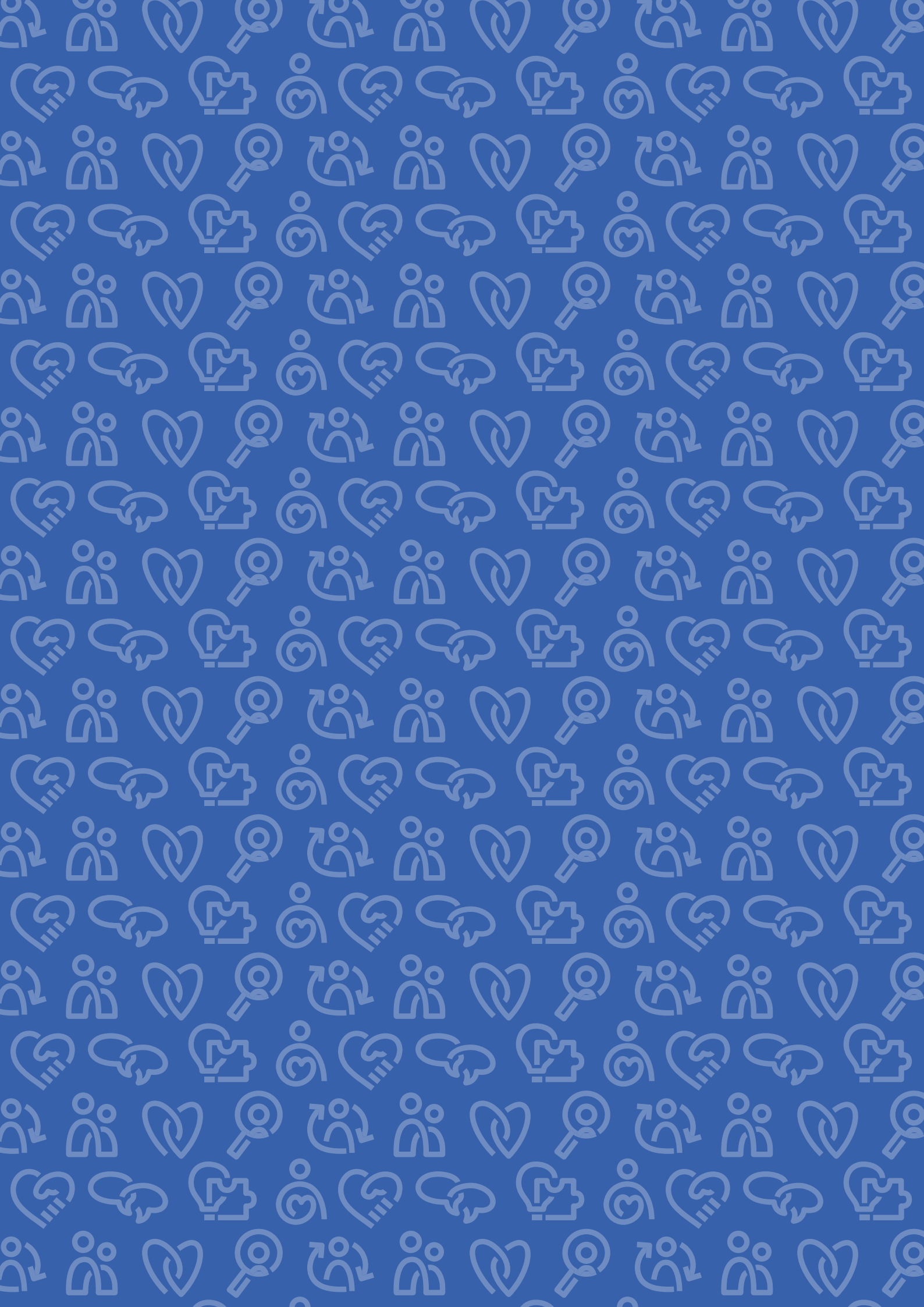
Se Liga na Notícia

Uberlândia, Brasil

Dezembro, 2024

UM EM CADA CINCO JOVENS BRAZILEIROS VÍTIMAS DE BULLYING CONSIDERA QUE A VIDA NÃO VALE A PENA E SE SENTE DEPRIMIDO E DESMOTIVADO





ANEXO 2



ALGUNS IMPACTOS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL

A **saúde mental** refere-se ao estado de equilíbrio emocional, psicológico e social de um indivíduo. Entre os muitos **prejuízos** que jovens que sofrem *bullying* podem enfrentar em relação a saúde mental destacamos cinco:

1

Depressão: caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e perda de interesse em atividades cotidianas.

2

Baixa autoestima: envolve uma visão negativa de si mesmo, falta de confiança e autovalorização.

3

Ideação suicida: pensamentos ou planos relacionados ao suicídio, que podem ser uma consequência grave do sofrimento emocional.

4

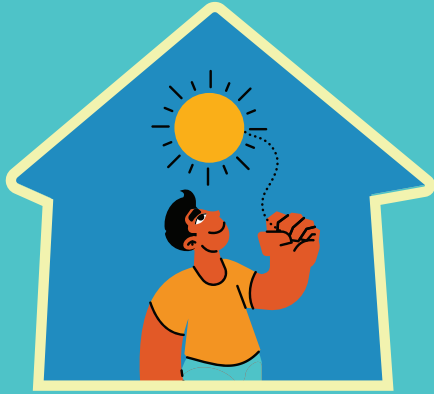
Ansiedade: manifesta-se por meio das preocupações excessivas, medos irracionais e sintomas físicos como palpitações e sudorese.

5

Problemas de relacionamento: dificuldades em estabelecer e manter relações saudáveis com os outros, resultando em isolamento social e conflitos interpessoais.







ISBN: 978-65-84750-26-5

